TREINAMENTO DE MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS EM PACIENTES COM ENFERMIDADES NEUROMUSCULARES

Acadêmicos: Giuliano Nunes da Cunha Battaglin
Josiane Pereira Lima
Orientação: Joaquim Minuzzo Vega
Supervisão metodológica: Heitor Romero Marques

As enfermidades neuromusculares englobam moléstias que atingem a unidade motora sensorial, portanto nervos periféricos e sistema muscular, em qualquer parte de seu trajeto, como o corpo celular, corno anterior da medula, gânglio da raiz dorsal, plexos nervosos, entre outros. Dentre estas, as que merecem maior destaque são as distrofias musculares, como a de Duchenne, as doenças da junção mioneural, como a Miastenia Grave, e as doenças da medula espinhal, como a Esclerose Lateral Amiotrófica.

Foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de demonstrar os efeitos do treinamento de músculos respiratórios nos pacientes portadores destas doenças, que provocam uma fraqueza muscular generalizada, acometendo na maioria das vezes a musculatura respiratória.

Esta fraqueza será responsável por várias conseqüências, tais como dispnéia, tolerância reduzida ao exercício, dificuldades de saturação do oxigênio, freqüentes infecções pulmonares e falhas respiratórias, que podem deixar graves seqüelas e até levar o paciente à morte (Siyabbalo, 1998).

Assim sendo, faz-se necessário o uso do treinamento muscular para redução das complicações e aumento da força e endurance

muscular dos músculos respiratórios acometidos por esta fraqueza (Azeredo, 1996).

Existem vários tipos de treinamento dos músculos respiratórios, sendo os mais comuns aqueles que se utilizam de um treinamento específico destes, usando cargas alineares (não mensuráveis) ou lineares (mensuráveis). Para se obter resultados quanto a força, utilizam-se estímulos com alta intensidade e baixas repetições, sendo para a endurance o inverso, ou seja, baixa intensidade com altas cargas.

A partir da década de oitenta, começaram a surgir estudos sobre o treinamento destes músculos em pacientes com enfermidades neuromusculares, emergindo então várias discussões e controvérsias sobre o assunto (Slutzky, 1997).

O treinamento específico, então, parece trazer benefícios para os indivíduos submetidos ao mesmo, provocando, entre outros, aumento na força e endurance muscular, aumento nas pressões inspiratória e expiratória máximas, aumento da capacidade vital e volume expiratório forçado em um segundo e diminuição do percentual de dispnéia e fadiga muscular em pacientes portadores de tais patologias.

É evidente que há diferenças nas respostas de treinamento entre as diversas desordens neuromusculares, e mesmo estando certo de que todas elas foram beneficiadas por estes treinamentos, fica claro que os portadores de Distrofia Muscular de Duchenne, Miastenia Grave e Esclerose Múltipla obtiveram melhor êxito após o referido tratamento.

Não foram constatadas grandes diferenças entre os resultados dos treinamentos com carga linear e alinear, portanto, como ambas oferecem diferentes vantagens tanto ao paciente quanto ao profissional realizador do procedimento, podemos afirmar que ambos são de grande valia e se equivalem na análise final dos resultados.

Portanto, não há dúvidas que o treinamento de músculos respiratórios dos pacientes portadores de enfermidades neuromusculares trará algum benefício, sendo que não foram encontrados relatos de contra-indicações e efeitos adversos nestes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. *Fisioterapia respiratória moderna*. 2. ed. São Paulo : Manole, 1996

MCCOL, F. D.; TZELEPIS G. E. Inspiratory muscle training in he patient with neuromuscular disease. In: *Phys Ther,* 75(11):1006-14, Nov. 1995.

SIYABBALO, N. Respiratory muscle function in patients with neuromuscular disorders and cardiopulmonary diseases. In: *IJCP*, vol. 52, n. 5, july/august 1998.

SLUTZKY, Luiz Carlos. *Fisioterapia respiratória nas enfermidades neuromusculares*. Rio de Janeiro : Revinter, 1997.